



**SELEÇÃO PÚBLICA PARA AS CASAS DE
CULTURA ESTRANGEIRA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**
Prova Geral Nível 1 (A1-S1) Semestre 2022.2

8/8



Data da aplicação: 19/06/2022

CADERNO DE PROVA

Nome: _____

Número do documento de identidade: _____

Número de Controle: **9074**
Sala: **RES**

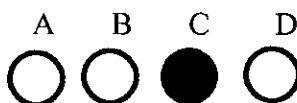
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES, ANTES DE INICIAR A PROVA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1. Confira atentamente seus dados pessoais transcritos acima.
- 1.2. Verifique se o Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha. Se este estiver incompleto ou apresentar qualquer defeito, informe ao fiscal para que sejam tomadas as devidas providências.
- 1.3. A prova terá duração de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova – e ao preenchimento da folha de resposta.
- 1.4. Não é permitido fazer perguntas durante a prova. Caso necessite de esclarecimento, levante o braço e aguarde o fiscal.
- 1.5. Só será permitido levar o Caderno de Prova a partir dos últimos 30 (trinta) minutos que antecedem o horário previsto para a conclusão da prova.
- 1.6. Não é permitido copiar suas respostas por qualquer meio.
- 1.7. Use caneta esferográfica azul ou preta para preencher sua folha de respostas.

2. CUIDADOS AO MARCAR A FOLHA DE RESPOSTAS

- 2.1. A folha de respostas não poderá ser substituída por erro do candidato.
- 2.2. Assinale sua resposta de modo que fique bem visível, conforme o exemplo abaixo:



- 2.3. Ao terminar a prova, verifique cuidadosamente se passou todas as suas respostas para a folha de respostas.
- 2.4. Fatores que anulam uma questão:
 - 2.4.1. questão sem alternativa assinalada;
 - 2.4.2. questão com rasura;
 - 2.4.3. questão com mais de uma alternativa assinalada.

OBSERVAÇÕES:

- I - O gabarito será divulgado no site <https://www.ufc-concursos.com.br/>, a partir do segundo dia útil imediatamente após a realização das provas.
- II - Outras informações relativas à seleção estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://www.ufc-concursos.com.br/>.

01 — *Is this an elephant?*

02 Minha tendência imediata foi responder que não; mas a gente não deve se deixar levar pelo primeiro impulso. Um rápido olhar que lancei à professora bastou para ver que ela falava com seriedade, e tinha o ar de quem propõe um grave problema. Em vista disso, examinei com a maior atenção o objeto que ela me apresentava.

05 Não tinha nenhuma tromba visível, de onde uma pessoa leviana poderia concluir às pressas que não se tratava de um elefante. Mas se tirarmos a tromba a um elefante, nem por isso deixa ele de ser um elefante; mesmo que morra em consequência da brutal operação, continua a ser um elefante; continua, pois um elefante morto é, em princípio, tão elefante como qualquer outro. Refletindo nisso, lembrei-me de averiguar se aquilo tinha quatro patas, quatro grossas patas, como costumam ter os elefantes. Não tinha. Tampouco consegui descobrir o pequeno rabo que caracteriza o grande animal e que, às vezes, como já notei em um circo, ele costuma abanar com uma graça infantil.

11 Terminadas as minhas observações, voltei-me para a professora e disse convincentemente:

12 — *No, it's not!*

13 Ela soltou um pequeno suspiro, satisfeita: a demora de minha resposta a havia deixado apreensiva. Imediatamente perguntou:

14 — *Is it a book?*

15 Sorri da pergunta: tenho vivido uma parte de minha vida no meio de livros, conheço livros, lido com livros, sou capaz de distinguir um livro à primeira vista no meio de quaisquer outros objetos, sejam eles garrafas, tijolos ou cerejas maduras — sejam quais forem. Aquilo não era um livro, e mesmo supondo que houvesse livros encadernados em louça, aquilo não seria um deles: não parecia de modo algum um livro. Minha resposta demorou no máximo dois segundos:

19 — *No, it's not!*

20 Tive o prazer de vê-la novamente satisfeita — mas só por alguns segundos. Aquela mulher era um desses espíritos insaciáveis que estão sempre a se propor questões, e se debruçam com uma curiosidade afiada sobre a natureza das coisas.

22 — *Is it a handkerchief?*

23 Fiquei muito perturbado com essa pergunta. Para dizer a verdade, não sabia o que poderia ser um handkerchief; talvez fosse hipoteca... Não, hipoteca não. Por que haveria de ser hipoteca? Handkerchief! Era uma palavra sem a menor sombra de dúvida antipática; talvez fosse chefe de serviço ou relógio de pulso ou ainda, e muito provavelmente, enxaqueca. Fosse como fosse, respondi impávido:

27 — *No, it's not!*

28 Minhas palavras soaram alto, com certa violência, pois me repugnava admitir que aquilo ou qualquer outra coisa nos meus arredores pudesse ser um handkerchief.

30 Ela então voltou a fazer uma pergunta. Desta vez, porém, a pergunta foi precedida de um certo olhar em que havia uma luz de malícia, uma espécie de insinuação, um longínquo toque de desafio. Sua voz era mais lenta que das outras vezes; não sou completamente ignorante em psicologia feminina, e antes dela abrir a boca eu já tinha a certeza de que se tratava de uma palavra decisiva.

34 — *Is it an ashtray?*

35 Uma grande alegria me inundou a alma. Em primeiro lugar, porque eu sei o que é um ashtray: um ashtray é um cinzeiro. Em segundo lugar, porque, fitando o objeto que ela me apresentava, notei uma extraordinária semelhança entre ele e um ashtray. Era um objeto de louça de forma oval, com cerca de 13 centímetros de comprimento. As bordas eram da altura aproximada de um centímetro, e nelas havia recêntricas curvas — duas ou três — na parte superior. Na depressão central, uma espécie de bacia delimitada por essas bordas, havia um pequeno pedaço de cigarro fumado (uma bagana) e, aqui e ali, cinzas esparsas, além de um palito de fósforos já riscado.

41 Respondi:

42 — *Yes!*

43 O que sucedeu então foi indescritível. A boa senhora teve o rosto completamente iluminado por onda de alegria; os olhos brilhavam — vitória! vitória! — e um largo sorriso desabrochou rapidamente nos lábios havia pouco franzidos pela meditação triste e inquieta. Ergueu-se um pouco da cadeira e não se pôde impedir de estender o braço e me bater no ombro, ao mesmo tempo que exclamava, muito excitada:

47 — *Very well! Very well!*

48 Sou um homem de natural tímido, e ainda mais no lidar com mulheres. A efusão com que ela festejava minha vitória me perturbou; tive um susto, senti vergonha e muito orgulho.

50 Retirei-me imensamente satisfeito daquela primeira aula; andei na rua com passo firme e ao ver, na vitrine de uma loja, alguns belos cachimbos ingleses, tive mesmo a tentação de comprar um. Certamente teria entabulado uma longa conversação com o embaixador britânico, se o encontrasse naquele momento. Eu tiraria o cachimbo da boca e lhe diria:

53 — *It's not an ash tray!*

54 E ele na certa ficaria muito satisfeito por ver que eu sabia falar inglês, pois deve ser sempre agradável a um embaixador ver que sua língua natal começa a ser versada pelas pessoas de boa-fé do país junto a cujo governo é acreditado.

A crônica acima foi extraída do livro "Um pé de milho". Editora do Autor - Rio de Janeiro, 1964, pág. 33. [Texto editado]

LÍNGUA PORTUGUESA I

01. No período "Minha tendência imediata foi responder que não; mas a gente não deve se deixar levar pelo primeiro impulso.", a conjunção "mas" (linha 02) pode ser substituída sem prejuízo do sentido e da sintaxe, por:

- A) talvez.
- B) então.
- C) no entanto.
- D) se quando.

02. O pronome demonstrativo "aquilo", que se repete nas linhas 8 e 18:

- A) em todas as ocorrências, refere-se ao substantivo "objeto" (l. 4).
- B) o da linha 10 substitui o substantivo "elefante" (l. 6).
- C) o da linha 21 refere-se ao substantivo "livros". (l. 18).
- D) o da linha 21 substitui "outros objetos". (l. 17).

03. Em relação ao trecho entre as linhas 28 e 35, marque a opção correta.

- A) O narrador explicita estratégias usadas pelo aluno, formulando hipóteses para encontrar a resposta que a professora esperava.
- B) A resposta violenta e em voz alta do narrador teve como objetivo irritar a professora.
- C) As hipóteses do narrador não levaram em conta a semelhança entre o significado da palavra inglesa e o objeto apresentado pela professora.
- D) A resposta do narrador satisfaz a professora, porque ele descobriu o significado de *handkerchief*.

04. Na linha 13, a palavra "apreensiva", em "...a demora de minha resposta a havia deixado apreensiva.", pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- A) raivosa.
- B) entusiasmada.
- C) confiante.
- D) preocupada.

05. O texto em estudo é de Rubem Braga, escritor que se tornou popular por dedicar-se predominantemente à crônica. Indique as características que definem o texto em estudo como gênero textual “crônica”.
- A crônica é sempre uma narrativa curta, um texto escrito em primeira pessoa, focada em um único conflito, com vários personagens e linguagem rebuscada.
 - É um texto que trata de fatos históricos, focado em um único enredo, narrado em terceira pessoa, usando sempre discurso direto.
 - Trata-se de um texto descritivo, com o objetivo apenas de expor detalhes de objetos, lugares e personagens, de forma lírica.
 - A crônica trata de acontecimentos do cotidiano, em geral tem caráter crítico, podendo ou não ter personagens e usando linguagem simples, mas corretamente trabalhada.
06. Assinale a alternativa que apresenta a ideia central do texto.
- O texto tem como objetivo relatar um caso vivenciado pelo narrador na sua experiência como professor de inglês.
 - O texto demonstra que a metodologia usada pela professora integrava a língua estrangeira ao seu contexto de uso.
 - O narrador criou uma situação bem-humorada para relatar sua experiência com todas as aulas de conversação em inglês.
 - O texto demonstra, de forma irônica, a inadequação da metodologia do ensino da língua inglesa, preocupada apenas com a fixação da estrutura de perguntas e respostas nessa língua.
07. Na construção do texto, o narrador recorre a um esquema de estruturação de parágrafos (pergunta da professora, comentários do aluno e resposta à pergunta), com o objetivo de:
- estabelecer a coesão sequencial e garantir a progressão do texto.
 - quebrar o paralelismo dos parágrafos para promover a coerência textual.
 - promover a progressão textual, por intermédio das relações de comparação e contraste.
 - utilizar-se de um mecanismo de recorrência de estrutura, mas sem função coesiva.
08. Marque a alternativa que apresenta o antônimo de “impávido”, em “Fosse como fosse, respondi impávido.” (l. 27).
- Denodado.
 - Comportado.
 - Despreocupado.
 - Apavorado.
09. O trecho “Era um objeto de louça de forma oval, com cerca de 13 centímetros de comprimento. As bordas eram da altura aproximada de um centímetro, e nelas havia reentrâncias curvas — duas ou três — na parte superior. Na depressão central, uma espécie de bacia delimitada por essas bordas, havia um pequeno pedaço de cigarro fumado (uma bagana) e, aqui e ali, cinzas esparsas, além de um palito de fósforos já riscado.” (linhas 38-41), caracteriza-se como um texto:
- narrativo.
 - descritivo.
 - científico.
 - expositivo.
10. Considerando o contexto, a palavra “efusão” (l. 49) está usada:
- em sentido denotativo, significando “derramamento”.
 - em sentido figurado ou conotativo, significando “entusiasmo”.
 - em sentido denotativo, significando “impeto”.
 - em sentido figurado ou conotativo, significando “difusão”.
11. As expressões “Em primeiro lugar” (l. 36) e “Em segundo lugar” (l. 37) são recursos linguísticos que:
- têm como função promover a ordenação de argumentos, fornecer explicações e garantir o encadeamento do texto.
 - promovem uma relação de anterioridade e posterioridade na ordenação dos eventos narrados.
 - estabelecem uma relação de causa e efeitos desencadeadas pelas ações dos personagens.
 - têm como função instaurar uma relação de comparação e contraste.
12. No trecho “Refletindo nisso, lembrei-me de averiguar se aquilo tinha quatro patas, quatro grossas patas, como costumam ter os elefantes.” (l. 8-9), identifique a referência de “nisso”.
- “Não tinha nenhuma tromba visível...” (l. 5).
 - “...uma pessoa leviana poderia concluir às pressas que não se tratava de um elefante.” (l. 5-6).
 - A oração anterior ao trecho indicado.
 - Toda a porção do texto que precede a ocorrência de “nisso”.
13. Assinale a alternativa correta, em relação ao reconhecimento de informações e do propósito comunicativo do texto.
- O cronista inicia a narrativa apresentando informações sobre o ambiente de uma sala de aula.
 - Logo no início do texto, o narrador faz uma descrição da professora e dos alunos e do método que seria adotado na aula.
 - O leitor reconhece que o texto é narrado por um aluno, em primeira pessoa, porque recupera as informações implícitas nos comentários do narrador, na concordância nominal e verbal e no título da crônica.
 - No texto, são fornecidas informações explícitas sobre o narrador: gênero, idade, nível social e motivação para estudar inglês.
14. Interprete o efeito da repetição de “satisfeita”; “satisfeito”, ao longo do texto, nas linhas 13, 21, 51 e 55, e marque a alternativa correta.
- A repetição dos termos “satisfeita”; “satisfeito” mantém uma ideia em foco, mas não favorece a coerência textual.
 - Além de promover a coesão sequencial, a recorrência dos termos “satisfeita”; “satisfeito” remete a uma crítica irônica à metodologia utilizada na aula.
 - A repetição de “satisfeita”; “satisfeito” traduz o bom nível de aprendizado do aluno.
 - A repetição dos termos “satisfeita”; “satisfeito” não objetiva promover a coesão textual.
15. Quanto à coerência textual, observa-se que:
- as relações temporais entre eventos e situações no texto são indicadas por verbos no presente do modo indicativo.
 - os verbos no pretérito imperfeito do indicativo fazem referência ao momento do início e do término dos eventos da narrativa.
 - o uso predominante de verbos no pretérito perfeito do indicativo determina a organização do texto narrativo.
 - os verbos no modo subjuntivo são utilizados para alternar sequências narrativas e descritivas.

LÍNGUA PORTUGUESA II

16. Considerando que o texto “Aula de Inglês” foi publicado antes da vigência do Decreto Nº 6.583, de 29 de setembro de 2008, identifique a palavra que não atende à prescrição do referido decreto.
- Tendência (l. 2).
 - Consequência (l. 7).
 - Porém (l. 31).
 - Pôde (l. 46).
17. Conforme o Decreto nº 6.583, de 29 de setembro de 2008,
- o alfabeto da língua portuguesa é formado por vinte e seis letras, incluindo as letras k, w, y, cada uma delas com uma forma minúscula e outra maiúscula.
 - alguns grafemas consonânticos representam o mesmo fonema, como o grafema x, que representa o mesmo fonema nas palavras “exército” e “peixe”.
 - a letra h só é empregada em posição inicial e por razões etimológicas.
 - as consoantes finais grafadas b, c, d, g e t são sempre pronunciadas, nos antropônimos e topônimos da tradição bíblica: Jacob, Job, Moab, Isaac; David, Gad; Gog, Magog; Bensabat, Josafat.

18. Tal como ocorre em bem-humorado, está correto o emprego do hífen no vocábulo:
- A) bem-querer.
 - B) bem-querença.
 - C) mal-visto.
 - D) mal-estar.
19. Considerando a homofonia existente entre certos grafemas consonânticos, assinale a alternativa em que estão corretamente grafadas as palavras em que ocorre a distinção gráfica entre **ch** e **x**.
- A) Flexa.
 - B) Mecher.
 - C) Madeixa.
 - D) Enchada.
20. Considerando a palavra “continua”, empregada duas vezes no período “...mesmo que morra em consequência da brutal operação, continua a ser um elefante; continua, pois um elefante morto é, em princípio, tão elefante como qualquer outro.” (l. 7-8), é correto afirmar que:
- A) na primeira ocorrência, “continua” é um verbo conjugado na terceira pessoa do pretérito imperfeito do indicativo.
 - B) na primeira ocorrência, “continua” é adjetivo e significa “que se prolonga sem remissões até atingir o seu fim.”
 - C) na segunda ocorrência, “continua” é advérbio e equivale ao advérbio “constantemente”.
 - D) nas duas ocorrências, “continua” é verbo, conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo.
21. Indique a alternativa que apresenta corretamente um elemento mórfico da forma verbal “encontrasse” (l. 53).
- A) -a – vogal temática.
 - B) -asse – sufixo derivacional.
 - C) encontrass- – radical.
 - D) -asse – desinência modo-temporal.
22. Marque a opção em que o verbo apresenta a mesma predicação do primeiro verbo do período: “...**examinei** com a maior atenção o objeto que ela me apresentava.” (l. 4).
- A) “...conheço livros...” (l. 16).
 - B) “Aquilo não era um livro...” (l. 18).
 - C) “...não parecia de modo algum um livro...” (l. 19).
 - D) “Minha resposta demorou no máximo dois segundos...” (l. 19).
23. Como se denomina o processo formação da palavra “completamente” (l. 33)?
- A) Derivação prefixal.
 - B) Derivação parassintética.
 - C) Derivação sufixal.
 - D) Derivação prefixal e sufixal.
24. Indique a alternativa em que se encontra um vocábulo cognato da palavra “satisfeita” (l. 13).
- A) Sátiro.
 - B) Insatisfação.
 - C) Salvação.
 - D) Salvaguardar.
25. Em “...a demora de minha resposta a havia deixado apreensiva.” (l. 13), o vocábulo “a” classifica-se, respectivamente, como:
- A) artigo e preposição.
 - B) artigo e pronome.
 - C) pronome e preposição.
 - D) preposição e artigo.
26. Classifique a função sintática de “satisfeito” na oração “...E ele na certa ficaria muito satisfeito...” (l. 55).
- A) Complemento nominal.
 - B) Adjunto adnominal.
 - C) Predicativo.
 - D) Objeto direto.
27. Assinale a alternativa em que se encontra a afirmação correta a respeito do seguinte período. “Aquele mulher era um desses espíritos insaciáveis que estão sempre a se propor questões, e se debruçam com uma curiosidade aflita sobre a natureza das coisas.” (l. 21-22)
- A) Período composto por subordinação, formado por cinco orações.
 - B) Período composto, formado por quatro orações, sendo uma delas coordenada adversativa.
 - C) Período composto por coordenação, formado por quatro orações.
 - D) Período composto, formado por quatro orações, sendo uma delas subordinada adjetiva.
28. Assinale a alternativa correta quanto ao uso da concordância nominal e verbal, do ponto de vista da norma padrão.
- A) A mulher sempre prefere a cor branco.
 - B) Trata-se de reuniões com a presença dos pais.
 - C) É necessário as assinaturas em todos os documentos.
 - D) Hajam os problemas que houverem, a prova não será adiada.
29. Assinale a alternativa correta quanto ao uso da crase, tal como ocorre em “à primeira vista” (l. 17).
- A) Dirigiu-se àquele carro estacionado na calçada.
 - B) O campeonato começa daqui à dois meses.
 - C) Ela não tem nada à dizer ao professor.
 - D) Os ingleses assistiram à um belíssimo espetáculo.
30. Marque a resposta correta quanto à conjugação dos verbos sublinhados, no trecho: “Para dizer a verdade, não sabia o que poderia ser um handkerchief; talvez fosse hipoteca...” (l. 24-25).
- A) Pretérito imperfeito do indicativo; futuro do subjuntivo; futuro do pretérito.
 - B) Futuro do pretérito do indicativo; pretérito perfeito do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo.
 - C) Pretérito perfeito do indicativo; futuro do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo.
 - D) Pretérito imperfeito do indicativo; futuro do pretérito do indicativo; pretérito imperfeito do subjuntivo.

CONHECIMENTOS GERAIS

31. O Ceará tem uma vasta biodiversidade animal com espécies espalhadas ao longo do litoral, sertão e serras. Qual dessas espécies encontra-se apenas no território cearense?
- A) Aratinga-de-testa-azul.
 - B) Jandaia de testa vermelha.
 - C) Martim-pescador.
 - D) Soldadinho-do-araripe.
32. Assinale a alternativa correta.
- A) A chapada do Araripe fica na divisa entre Ceará e Pernambuco e se estende por 300 quilômetros.
 - B) A chapada do Araripe foi a primeira área do território brasileiro a ter sua datação geológica determinada com base em registros paleontológicos.
 - C) A Serra da Ibiapaba localiza-se entre o Ceará e o Piauí e se estende até a Chapada do Apodi.
 - D) Os limites entre Ceará e Piauí compreendem áreas de litígio na Serra da Ibiapaba que somam mais de 3.000 km² e abrangem 15 municípios cearenses.

33. Considerando os dados de cor e raça revelados pelo IBGE para o Ceará, no censo de 2010, assinale a alternativa correta.
- A) No ano de 2010, 5,7% da população brasileira que se declarou indígena residia no Ceará.
 - B) Com a inclusão da categoria "indígena", que não havia no censo de 1980, houve uma evolução na autodeclaração indígena nos últimos 20 anos, porque as etnias não só passaram a afirmar a identidade como estimularam o reconhecimento de índios que até então se denominavam "pardos".
 - C) Segundo o Censo de 2010, o Estado do Ceará está constituído de 21,99% de brancos, 14,64% de pretos, 1,24% de amarelos, 61,84% de pardos e 0,22% de índios.
 - D) Crateús é o município cearense que concentra mais índios em relação ao restante da população: 1.934, ou 11,5% dos habitantes da Cidade.
34. Sobre os povos indígenas que habitavam o Ceará antes da colonização, assinale a opção correta.
- A) Para melhor cristianizar os índios, os jesuítas usaram como estratégia a substituição das línguas originais nativas pelo nheengatu, língua geral, que tinha como base o vocabulário e a pronúncia tupi, e como referência a gramática da língua portuguesa.
 - B) Com o objetivo de escravizar os índios, os jesuítas se instalaram na Serra da Ibiapaba e fundaram, em 1615, o aldeamento de Nossa Senhora de Assunção da Ibiapaba, atual cidade de Viçosa do Ceará.
 - C) Martin Soares Moreno, quando esteve no Ceará, em 1607, registrou a existência de 10 grupos indígenas.
 - D) Segundo Pompeu Sobrinho (1937), a população indígena do Ceará, no início da colonização portuguesa, chegava a 75.000 Tapuias.
35. Em 2022, celebramos 100 anos da Semana de Arte Moderna, evento que provocou profundas transformações nas artes brasileiras, ao buscar a construção de uma identidade genuinamente nacional, distante dos moldes europeus. Quais foram os principais artistas da Semana de Arte Moderna?
- A) Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Guimarães Rosa, Carlos Gomes.
 - B) Graça Aranha, Oswald de Andrade, Oscar Niemeyer, Heitor Villa-Lobos
 - C) Mario de Andrade, Oswald de Andrade, Heitor Villa-Lobos, Anita Malfatti.
 - D) Guilherme de Almeida, José de Alencar, Tarsila do Amaral, Carlos Gomes.
36. Sobre a Revolta de Juazeiro ou Sedição de Juazeiro, assinale a alternativa correta.
- A) Aconteceu durante a Primeira República, sob o governo de Campos Sales, quando a política brasileira era comandada pelos grupos oligárquicos que detinham o poder em suas regiões.
 - B) Teve como causa a política das salvaçãoes do presidente Campos Sales, que dava liberdade de ação aos grupos oligárquicos em cada estado em troca de apoio nas eleições.
 - C) Adquiriu um caráter messiânico, uma vez que a população, imbuída de crenças religiosas, acreditava participar de uma "guerra santa", com a liderança religiosa e política de Padre Cícero.
 - D) Foi um conflito popular ocorrido em 1914 durante a República Velha (1889-1930) na cidade de Juazeiro do Norte e teve como grande liderança Antônio Pinto Nogueira Accioly.
37. Quanto ao processo de regionalização do Brasil, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), marque a resposta correta.
- A) O Estado do Tocantins foi criado após o desmembramento do norte de Goiás e incorporado à região Centro-Oeste.
 - B) A maior região brasileira é a região Norte, que abrange 9 estados e ocupa 50% do território nacional.
 - C) A Constituição de 1988 criou o Estado do Tocantins e manteve os territórios de Roraima e Fernando de Noronha na região Norte.
 - D) A regionalização atual é de 1970, adaptada em 1990, em virtude das alterações da Constituição de 1988, que criou o Estado do Tocantins e tornou Roraima, Amapá e Rondônia estados autônomos.
38. Marque a alternativa que registra fatos relativos à era Vargas.
- A) Getúlio Vargas chegou ao poder ao vencer Júlio Prestes nas eleições de 1930.
 - B) No governo de Getúlio Vargas foram sancionados o voto secreto e o voto feminino.
 - C) A Revolução de 1932 foi uma guerra civil, com duração de 8 meses, que teve como estopim um protesto contra o governo Vargas.
 - D) Apesar da orientação nacionalista de seu governo, Getúlio Vargas incentivou o ensino de línguas estrangeiras.
39. Assinale a alternativa correta acerca da Proclamação da República, em 1889.
- A) A Proclamação da República foi uma decorrência da aceitação, pelo Parlamento, do projeto do primeiro-ministro Visconde de Ouro Preto, que propôs grandes reformas políticas inspiradas nos ideais republicanos.
 - B) Com o apoio dos republicanos e de grandes manifestações populares, o marechal Deodoro da Fonseca assinou manifesto proclamando a República e instalando um governo provisório.
 - C) A monarquia perdeu o apoio dos militares, ao proibir que eles manifestassem suas opiniões em jornais e nas corporações militares, mas tinha a seu favor as elites intelectuais que participavam do movimento pelo fim da escravidão.
 - D) A crise da monarquia que culminou na Proclamação da República foi gerada por um conjunto de fatores, como choques com a igreja, o movimento pelo fim da escravidão, o movimento republicano e conflitos com os militares.
40. O governo de Rodrigues Alves (República Velha) adotou uma política de modernização, reurbanização e saneamento de áreas degradadas no Rio de Janeiro, incluindo medidas de controle de doenças. Para o controle da varíola, foi aprovada, em 1904, uma lei que estabelecia a obrigatoriedade da vacinação e que teve como consequência um movimento denominado Revolta da Vacina. Sobre essa rebelião, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.
- I) A rebelião foi motivada por disputas políticas de grupos que tentavam derrubar o governo do presidente Rodrigues Alves.
 - II) O imaginário popular considerava uma ameaça que pessoas estranhas tocassem em suas esposas e filhas.
 - III) Os jornais incitavam a população com publicações contra a lei, acusando-a de ferir os princípios da liberdade.
 - IV) Jornais e políticos contestavam a exigência do atestado de vacina para matrícula em escolas, busca de emprego e outras situações.
- A) Todas as afirmativas estão corretas.
 - B) Apenas II e III estão corretas.
 - C) Estão corretas I, III, IV.
 - D) Apenas III e IV estão corretas.

FOLHA DE RASCUNHO
